

Quando iniciaremos nossa guerra interior?

Maria T. C. de Oliveira
Página 03



Porte Pago
DR/RPO
1er-61-027/85

O Livro Espírita

Sérgio Lourenço
Página 02

FRANCA, 15 de Novembro de 1987 - ANO LXI - Nº 1.733

A geração que passa

Ao completar 60 anos, o jornal "A NOVA ERA", por nosso intermédio, procura fazer uma avaliação de uma geração que a sustentou e que, paulatinamente, passa com o tempo. Antes de qualquer outro comentário, devemos reconhecer e agradecer a todos os companheiros e amigos pela solidariedade fraterna a nós demonstrada, quando de nossa hospitalização. Após um enfarte com complicações com outras enfermidades, nosso físico resistiu a esse imprevisto em nossa saúde talvez por maior responsabilidade ainda de nosso espírito devedor e comprometido. Continuamos em tratamento prescrito pelo dr. Reinaldo Mellem Kairala, o cardiologista que nos socorreu e seguiu as pontas para nossa sobrevivência, embora precária.

Estamos ainda sem condições psíquicas e morais para dirigir a esses companheiros bondosos, que nos assistiram com suas vibrações e procuramos hoje dar nosso reconhecimento público a todos que se preocuparam com nosso estado enfermício. E ao pensar exatamente, nessa situação sentimos que somos mais um da nossa atual geração, com hora marcada para encerrar seu ciclo de existência terrena. Durante 46 anos fizemos das oficinas de "A NOVA ERA", nosso lar espiritual e sabemos bem aqui ocupamos um lugar que não nos pertenciam, pois nunca tivemos a pretensão de redigir um jornal como o nosso. No entanto, as circunstâncias nos levaram a aceitar o encargo como colaboração solicitada pelo velho companheiro José Russo que, em julho de 1942, fora eleito para provedor do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec" (a então Casa de Saúde, fundada por José Marques Garcia). Isto se deu exatamente porque outros mais habilitados e jornalistas credenciados se esquivaram em assumir a responsabilidade da Redação. Ficamos, então, com dr. To-

mal, iniciado em 15 de novembro de 1927, por Marques Garcia. Mesmo com as limitações técnicas e com material aboleto em matéria tipográfica, o nosso quinzenário saiu regularmente durante esse tempo até hoje. Mais tarde dr. Tomaz Novelino, em face de seu compromisso com a Fundação Edumaz Novelino como diretor e Vicente Richinho como gerente do jor-



nal, iniciado em 15 de novembro de 1927, por Marques Garcia. Mesmo com as limitações técnicas e com material aboleto em matéria tipográfica, o nosso quinzenário saiu regularmente durante esse tempo até hoje. Mais tarde dr. Tomaz Novelino, em face de seu compromisso com a Fundação Edumaz Novelino como diretor e Vicente Richinho como gerente do jor-

exame de consciência e deduzimos que nossos erros devem ser levados à conta de nosso temperamento rude. E exatamente tudo se deu assim, porque pensamos que, dessa maneira, estávamos a serviço dos que nos vinha por acréscimo e responsabilidade.

Inevitavelmente temos de dar cumprimento às leis que nos governam!

— Nossa geração deste século XX está no ocaso de seu ciclo terreno. Outra vai surgir para reparar as lacunas, que deixamos atrás. Temos a crença de que "A NOVA ERA" estará de agora em diante sob orientação segura pelo otimismo e juventude vigorosa do Prof. Carlos Alberto Pogetti, idealista incomum, que há de dar melhores condições técnicas para a continuidade de nossas edições.

Por outro lado, o apoio do atual diretor da Fundação Espírita "Allan Kardec" — Sr. Djalvo Braga, se faz em outra coluna de sustentação para manter-se a regularidade deste nosso quinzenário, com a robusta soma de sessenta anos de efetiva contribuição para a divulgação doutrinária sob os postulados espíritas.

O futuro, pois, está entregue certamente, há de prestigiar este órgão surgido sob o signo de compromissos cristãos.

E se retornarmos a este Planeta Terra, nossa morada, e tivermos direito de pedir, haveremos de solicitar às mesmas tarefas nas lides postulares. Assim em nosso escadela evolutiva pela Escada de Jacó, haveremos de ter o convívio com os companheiros de afinidade espírita nessa oportunidade de dar continuidade no campo de trabalhos compensadores para honrar e dignificar nossas obrigações neste setor. E isto se dará, no futuro a que Deus pertence, a fim de que estejamos em melhores condições de darmos fortalecidos pelas bênçãos do Divino Mestre. ...

Agnelo Morato

Comemoração de duas datas

O Diretor do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, o muito operoso e dinâmico Prof. Djalvo Braga, programou uma solenidade simples, mas significativa, para o dia 19 de novembro/87, data da fundação dessa Casa de Saúde, que completa seus 65º aniversário de Fundação. Entretanto, nesse mesmo acontecimento está na pauta comemorativa outra efeméride de suma importância para a história cronológica dessa entidade, pois far-se-á referência a data de 15 de novembro, quando teve início as edições periódicas de "A Nova Era", órgão também de propriedade dessa Fundação, o que ocorreu no ano de 1927.

A Gráfica "A Nova Era", responsável pelas edições deste jornal, teve seu começo precisamente no dia 15 de novembro de 1927, dia de muita significação por nos lembrar da Proclamação da República. Justo também, prestemos nossa homenagem aos seus primeiros diretores, como sejam: sr. José Marques Garcia, Dr. Dióscoro de Paula e sr. Joaquim Lo-

pes Bernardes.

Desse modo, a referida comemoração nos leva a repetir que ela se realiza em torno do dia 19 de novembro de 1922, quando se iniciou a Casa de Saúde "Allan Kardec" e a de 15 de novembro de 1927, quando veio a lume o primeiro número de "A Nova Era", ambas realizações graças ao idealismo de Marques Garcia.

A fim de que fiquem bem demarcadas essas datas supra citadas, o atual Provedor do HOFEAK, sr. Djalvo Braga, a quem se deve as radicais transformações hospitalares desse nosocômio, que o levou à classificação como um dos primeiros para tratamento psiquiátrico do nosso Estado, programou-se uma solenidade simples, porém em correspondência à yalida do acontecimento.

Assim, na referida comemoração, a Provedoria, incorporará ao patrimônio do Hospital, diversos melhoramentos como os que se podem enumerar:

- Quadra de Esportes, Área de Lazer, Pavilhão da Terapia

Ocupacional (feminino) e ampliação da Cozinha para o atendimento de 480 hospitalizados e internos desta Casa. Coincidentemente à abertura desses melhoramentos se relaciona com outras planificações da nossa entidade, quando a Provedoria do HOFEAK, recebe da atual administração da Prefeitura Municipal, sob governo do benquisto e humanitário dr. Ary Pedro Balleiro, uma área de 12 alqueires de terreno, situado no antigo bairro da Caixa d'Água do Pouso Alegre, espaço esse que propiciará o cultivo de hortifrutais, lavoura de café, criação de porcos e galinhas e a manutenção de vacas leiteiras, tudo isto em favor da auto-suficiência do Hospital.

A Redação

Citações da Família

Grande conquista na vida
Ser onde a dor se estrava
Pessoa sempre querida
Por dentro da própria casa.
Raul Perdeneiras

«Você sabe o que é o Espiritismo?»

“No Espiritismo tudo deve ser rigorosamente submetido a apreciações e críticas racionais.”

Herculano Pires - in Curso Dinâmico de Espiritismo.

Muitos acusam o Espiritismo de ser doutrina ou apologia do sofrimento.

Visão deturpada de quem não lhe conhece os princípios básicos. Espírita consciente de seus deveres e direitos dirá com convicção que Espiritismo é doutrina de Responsabilidade, de Amor.

Só não seria assim se não fosse a doutrina que veio para nos ensinar todas as coisas e nos fazer lembrar de tudo quanto Jesus nos disse.

Espiritismo é doutrina que revela a todas as criaturas que a Lei máxima da Vida é a Lei do Amor.

Amor a Deus sobre todas as coisas.

Amor a si próprio.

Amor ao próximo.

Como amar a Deus sobre todas as coisas?

1º — Sabendo que todos somos filhos de Deus, logo somos iguais perante sua Lei sábia, justa e perfeita.

2º — Procurando respeitar as Leis que nos regem a vida: a Lei Natural que é a Lei de Deus.

3º — Sabendo que a Lei Natural é a única verdadeira para a felicidade do Homem. Ela nos indica o que devemos fazer ou deixar de fazer e que só se é infeliz quando a transgredimos.

Como amar a si próprio e ao próximo?

1º — Vivendo os preceitos estabelecidos pela Lei Natural Eterna e Imutável como o próprio Deus.

2º — Conscientizando-se de que tais preceitos se acham inscritos na consciência de cada um; todos podem conhecê-los, mas nem todos os compreendem.

Todos, entretanto, os compreenderão um dia, porquanto é forçoso que o progresso se efetue.

3º — Lembrando sempre que Jesus é o modelo que a Bondade divina nos envia.

4º — Vivenciando os ensinamentos de Jesus.

Segundo André Luis Espiritismo:

é campo de esforço próprio,

é casa de trabalho regenerador para cada dia,

é esfera de serviço ativo da nossa redenção individual no supremo bem,

é também o renovar do "eu" e não apenas o consolar da Terra.

... ..

Espiritismo veio esclarecer as criaturas quanto à justiça da Lei de Causa e Efeito: não existem milagres, nem castigos.

Tudo que nos acontece é o efeito natural das causas provocadas por nós mesmos.

Cumpra-se a Lei de Amor e Justiça e teremos as consequências naturais.

Espiritismo é libertação através do esclarecimento.

Espiritismo é doutrina de trabalho, solidariedade e tolerância.

Espiritismo é força nova para prosseguir na luta pelo aperfeiçoamento aqui e na vida maior, no plano espiritual.

Aos que acusam o Espiritismo de doutrina da dor e do sofrimento fraternalmente apresentamos aqui alguns fundamentos da Doutrina Espírita. Todavia eles devem ser devidamente estudados e aplicados.

Fica, todavia, o convite para que venham conhecê-los mais de perto junto a um grupo de estudos bem orientados.

Eles nos edificam para melhor...

Lembremos todavia um precioso amigo de nossa irmã Meimei, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier:

“Alma fraterna, escuta,
Se podes atender,
Mesmo imperfeitamente,
À tarefa que a vida te confia,
Rende graças a Deus...”

... ..

E nem pela fração de um só momento,

Não te queixes do mágoa ou sofrimento...

Ergue-te de ti mesmo
E busquemos agir
Para entender o bem ao nosso alcance.

Se podes trabalhar
Não fales de amargor.

Desengano, tri-teza ou cicatriz,
Porque servindo aos outros por amor,

Já tens, por dom de Deus, o coração feliz.”

—do livro Deus Aguarda
Ed. GEEM

Antonieta Barini

Doação de Órgãos

Cópia xerox do livro "Chico, de Francisco" autor Adelinio da Silveira, pg 84, pela Editora Cultura Espírita União (Rua dos Democráticos, 527 — 04.305 — V. Monte Alegre — CP 1564.

(Da entrevista concedida à Folha Espírita, nº 104, nov. de 1982)

P — Chico, você acha que o espírito deve doar as suas córneas? Não haveria nesse caso repercussões para o lado do perispírito, uma vez que elas devem ser retiradas momentos após a desencarnação do indivíduo?

— Sempre que a pessoa cultive desinteresse absoluto em tudo aquilo que ela cede para alguém, sem perguntar ao beneficiado o que fez da dádiva recebida, sem desejar qualquer remuneração, nem mesmo aquela que a pessoa humana habitualmente espera com o nome de compreensão, sem aguardar gratidão alguma, isto é, se a pessoa chegou a um ponto de evolução em que a noção da posse não mais a preocupa, esta criatura está em condições de dar, porque não vai afetar o perispírito em coisa alguma.

No caso contrário, se a pessoa se sente prejudicada por isso ou aquilo no curso da vida, ou tenha receio de perder utilidades que julga pertencer-lhe, esta criatura traz a mente vinculada ao apego a determinadas vantagens da existência e com certeza, após a morte do corpo, se inclinará para reclamações descabidas, gerando perturbação em seu próprio campo íntimo.

Se a pessoa tiver qualquer apego à posse, inclusive dos objetos das propriedades, dos afetos, ela não deve dar, porque ela se perturbará.

O Livro Espírita

"Somemos o livro espírita e estaremos desde agora o mundo de amanhã, com a madrugada da Era Nova de que o Espiritismo se faz mensageiro." — Jeanne de Angelis —

"O livro cristão é alimento da vida eterna."

— André Luiz —

O Brasil é um país que no conceito geral abriga um povo que é pouco afeito a leitura. Isso já se tornou um chavão. No entanto, por ser um país ainda novo e constantemente em busca de sua identidade, com sérias diferenças culturais em razão de sua extensão territorial, parecemos não ser bem, ou totalmente certa essa afirmativa. Talvez discordar nesse ponto seja uma heresia. Quem sabe!

De um modo geral e dentro dessas dificuldades de variadas ordens que constantemente passa o seu povo, vemos que no Brasil, proporcionalmente se lê e, diga-se, com muito boa frequência.

Para que se possa testar esse fato é só acompanhar as tiragens de jornais, revistas e livros. É só verificar a quantidade de Editoras que disputam o mercado. Se há fontes produtoras em quantidade é porque se procura e consome. Isso é óbvio.

Isso falando e observando o contexto geral. No que concerne especificamente ao LIVRO ESPÍRITA, é muito mais vivo e claro este argumento.

Em recente levantamento feito chegou-se ao resultado de que, editoras especializadas na edição e divulgação do livro espírita, existem, no Brasil, perto de uma centena. Isso entre as de porte pequeno, médio e grande. Desse total, poucas trabalham apenas com o resultado voltado para o livro. A maioria faz, desse trabalho, um meio de sustentação de obras sociais de auxílio a os carentes. Se isto acontece é porque o ramo comercial é bem.

A grande explosão de vendas de livros espíritas se deu na época da tuforia do plano cruzado. Nesse período, congelado, os preços dos livros nas editoras, o povo de menor poder aquisitivo teve acesso ao mercado e provou que, sendo acessível, ele busca o esclarecimento. A enorme quantidade de títulos esgotados nas editoras prova esse consumo.

Nesse período se deu, também, o grande aumento do número de associados nos mais de uma centena de Clubes de Livros Espíritas (CLE), bem como as grandes vendas na Feira de Livros Espíritas (FLE). Somente nos CLEs, chegou-se ao consumo de perto de 70.000 exemplares mensais. Somente uma cidade, em uma semana de FLE, vendeu mais de 30.000 livros espíritas. É um consumo que não pode ser desprezado. Mas é!

Liberados os preços e em razão da enorme alta da matéria prima e dos serviços, as editoras dispararam os reajustes. Livros que corriam na média de 15/30 cruzados, chegam atualmente em cifras superiores a 100/150 cruzados. Chegam muitas obras a superar a casa dos 200 cruzados. Paralelamente a esse reajuste, as condições de pagamento foram, por algumas editoras, também alteradas ficando, quase que proibitiva a aquisição pelos CLEs e FLEs. — os grandes e permanentes consumidores —, de novos títulos. E não se deslembe nunca que os CLEs e FLEs representam o mais efetivo meio de divulgação do Espiritismo e do Livro Espírita. Afinal atender espíritas e não-espíritas que buscam esses sistemas evitando o preconceito de entrarem em uma banca ou livreria espírita, merece muita atenção dos órgãos encarregados do assunto.

Então se chegou ao impasse. Divulgar menos e mais caro, eletizando o acesso à leitura espírita, ou divulgar mais levando, em consequência, menor lucro as editoras. Parece que, infelizmente, se optou pelo primeiro caminho.

Jamais se pode pensar ou pregar seja suprimida, como medida de economia, a qualidade técnica e a apresentação do Livro Espírita. É obra de mercado e nesse campo tem que concorrer. Atente-se que o livro busca tanto a faixa espírita quanto a de simpatizantes da Doutrina.

No entanto, alguma coisa precisa ser feita, sensibilizando-se os responsáveis pela divulgação do importante papel que representa o livro espírita para a redenção da Humanidade. Como primeiro passo, é fundamental que se observe o trabalho e a dedicação prioritária que o Mundo Espiritual dedica ao livro. Apenas como exemplo, podemos citar a enorme produção literária-mediúnica desses admiráveis médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco. Sem contar com um contingente de intelectuais encarnados que laboram no ramo. E são muitos e bons. Sérios e dedicados. É bom acrescentar que, tanto os livros de origem mediúnica, como os de encarnados, nada rendem aos seus autores. É um produto que sai sem despesas para as editoras.

É sabido que não podem as Editoras entregarem com prejuízo suas obras. Isso ninguém discute. É sabido, também, que a qualidade técnica do serviço não pode ser

desprezada e muito menos abelija. Também não se ignora que o produto inicial de uma edição, o papel, tem tido um galopante aumento.

Com tudo isso e considerando que a medida que os preços das coisas aumentam, afunilando os recursos das pessoas, o dispensável vai sendo abolido ou deixado para outra oportunidade. Infelizmente, num grande engano de valores, mas plenamente justificado, o livro espírita passa a ser considerado supérfluo. E, em razão disso crescem as aflições e conflitos. Crescem as impurezas na prática doutrinária em número preocupante. Isso sem contar os enalhes editoriais que são prejuízos muito maiores, sem dúvida.

E preciso que as editoras, pelos seus responsáveis, pensem nisso. Se algumas podem acudir com preços acessíveis como está acontecendo, é fundamental que todas busquem o caminho. E há editoras que estão oferecendo preços bem menores. Não podemos no momento dispensar da porta esse imenso exército de criaturas que estão buscando conhecer o consolo da Doutrina. Qualquer coisa tem que ser feita. E com urgência.

Sérgio Lourenço

Se perguntarmos

- 19) Se perguntarmos a um inquilino, ele queria comprar uma casa, para libertar do aluguel, e da mudança.
- 20) Se perguntarmos a um desempregado, nada mais do que arrumar um emprego, para a sua manutenção, e preencher o tempo, no trabalho, e exercitar o físico.
- 30) Se perguntarmos ao deficiente, nada mais que físico perfeito, para trabalhar, e movimentar, desenvolvido.
- 40) Se perguntarmos, ao surdo, nada mais do que uma audição perfeita, afim de ouvir tudo.
- 50) Se perguntarmos ao cego, nada mais do que uma visão perfeita, afim de ver tudo, com perfeição e não depender de ninguém. E ler, escrever.
- 60) Se perguntarmos ao analfabeto, gostaria de ser alfabetizado, e poder ler as notícias, nos jornais corretamente.
- 70) Se ao doente, nada mais do que a saúde, comer, beber, trabalhar, movimentar, teria outra satisfação.
- 80) Se perguntarmos ao detento, nada mais do que a liberdade, a libertar da cadeia. Mas esquece que muitas vezes eles mesmos deixam se prender por outras coisas.
- 90) Se perguntarmos ao pobre, logo dizia: queria a riqueza. Mas esquece que de as vezes, é mais pobre de inteligência do que na parte econômica. Que jamais passou pela cabeça.
- 100) Se perguntarmos a um pai de família, logo dizia: que seus filhos fosse sadícnio, inteligente, bem comportado, e não repetisse ano na escola.
- 110) Se perguntarmos a uma mulher, casada logo dizia: queria um bom esposo, que desse carinho, e conforto no lar.
- 120) Se perguntarmos a um homem casado, logo dizia: nada do que uma esposa, alegre, viva, desembaraçada, comunicativa, e conscienciosa, de confiança, que desse conta da tarefa.
- 130) E se perguntarmos ao rico, o que será que ele queria? Ele não tem tudo isso? Geralmente, faltaria algumas coisas. E o que será? Muita paz.
- 140) Se perguntarmos a uma criança, logo queria uma boneca. Ou o carinho do pai, e da mãe.
- 150) Se perguntarmos aos jovens, logo dizia: se formar, para uma carreira, e arrumar um bom emprego, e depois arrumar um casamento.

E aquele que tem tudo isso? Logo queria algumas a mais.

Aparecido A. Lelola

DIVALDO FRANCO

Mergulhando na carne em pobre lar
De país humildes que felicidade,
Cedo sentiste o céu iluminar
A senda pela qual te encaminhasse.

E desde então, fiel e sem cessar,
Os dias teus inteiros dedicaste
Ao emprego do teu verbo oracular
Na pregação da crença que esposaste.

Madrugas para a vida em elevação,
A luz bendita do Consolador
Que te enriquece a mente e o coração.

O mundo todo tem-te ouvido e visto
E já te proclamou, com muito amor,
Paulo de Tarso do Brasil de Cristo!

Percim Brasil

"Cantinho da criança" As duas asas da evolução

Ester já havia retornado ao Plano Espiritual, de onde onde todos nós viemos. Quando encarnada, dedicara-se aos estudos. Desde pequenina, demonstrava grande interesse pelo saber. O livro; eram seus companheiros de todas as horas. Foi crescendo e cada vez mais era atraída pelos estudos, aumentando seus conhecimentos. Ester possuía uma virtude: Tudo que aprendia, procurava transmitir, esclarecendo as pessoas. Era tão dedicada que conseguiu uma carreira brilhante. Embora tivesse esta virtude, ao passar para o outro lado da vida, demorou em perceber que havia desencarnado. Por que será que ela demorou em despertar?

Vamos ver a conversa dela com o Mentor. Perguntava ela:

— Passou-se tanto tempo que para eu perceber que estava desencarnada. E quando desperto, vejo ao meu redor muitas mãos estendidas pedindo ajuda. Mas eu procurei ensinar o mais que pude.

Responde o Mentor:

— Realmente você muito transmitiu daquilo que teve oportunidade de aprender. Mas esqueceu-se de desenvolver uma virtude muito importante — o sentimento. Você só dava atenção aos estudos, deixando de perceber as pessoas que precisavam do seu carinho. Essas mãos são daquelas criaturas que conviviam com você, pedindo-lhe um gesto de carinho, quando estavam doentes ou tristes. Elas levantavam as mãos pedindo ajuda, mas você não percebia. Esse gesto ficou gravado na atmosfera, querendo dizer — pedi, mas não recebi.

— Oh! Como eu falhei. Tantas oportunidades eu tive para oferecer um sorriso amigo, uma xícara de chá, uma sopinha quente, uma palavra de consolo. E eu nada fiz. Não percebi o quanto isso é importante.

Nesse instante, uma águia branquinha voltava harmoniosamente no céu azul. O Mentor apontando para ela disse:

— Você está vendo aquela ave que voa com tanta harmonia e graça? Pois bem. Se ela tivesse uma só asa, como poderia voar? Não conseguiria, porque não há equilíbrio. No seu caso, você desenvolveu uma asa — a do conhecimento, mas a outra, a do amor ficou atrofiada. E preciso que desenvolvamos as duas asas. Mas dando o seu esforço em ser útil às pessoas, transmitindo os seus conhecimentos, você vai ter outra oportunidade.

Ester ainda vendo as mãos gravadas na atmosfera, que rogavam seu afeto, disse com os olhos marejados de lágrimas:

— Oh! Agradeço muito ao meu bom Deus, pela oportunidade que me oferece.

O Mentor afagando-a carinhosamente falou:

— Você vai se preparar para reencarnar e terá ao seu lado o Mentor que lhe ajudará a desenvolver o sentimento desde pequenina.

E assim foi. Ester reencarnou. Desde pequenina demonstrava ser uma criaturinha generosa, afetuosa. Falava com carinho com as pessoas idosas, passava suas delicadas mãozinhas nos cabelos das pessoas que estavam tristes, querendo consolar. Quê aprender trico para confeccionar sapatinhos para agasalhar os pezinhos dos bebês carentes. Ester não deixava passar nenhuma oportunidade de fazer o bem.

O Mentor, sempre acompanhando, ajudando, sorria feliz, porque o coraçãozinho de Ester refletia vibração amorosa, começando a desenvolver a outra asa — a do amor.

Maria Helena Fernandes Leite

AULAS AS CRIANÇAS

Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hs., nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espírita. CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTA

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável: Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina: Avenida Antônio Rodrigues Netto, n.º 815

Preço da assinatura anual:

— C\$ 40,00 —

* Não se devolve originais, mesmo não publicados. *

* Os artigos são de responsabilidade dos signatários. *

História do Espiritismo em Franca

Um livro, de autoria de Agnelo Morato, que deve ser lido por todos os amantes da leitura sadia espiritualista.

Peça seu exemplar à Grafica "A Nova Era" - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - SP. Preço - C\$ 50,00.

Quando iniciaremos nossa guerra interior?

Carta aberta...

Miep Gie é a senhora austríaca que durante 2 anos conseguiu manter e cuidar de uma garota judia Anne Frank ("Diário de Anse Frank") e sua família.

Num gesto altamente altruísta — a época era de dor, sofrimentos, perseguições — Miep saía todas as manhãs atrás das compras para abastecer a família Frank escondida no último andar de um prédio, em cômodos disfarçados por trás de uma estante de livros.

Muita significativa a sua fala à repórter americana que a descobriu: "Fizemos o que tínhamos de fazer. Para nós um ser humano era um ser humano. Nunca fizemos distinção de raça ou religião. Muito valeroso e ser humano que conseguiu abraçar o sentimento fraterno, solidarizar-se com o sofrimento alheio, ajudando a criar condições melhores de vida.

Ainda hoje, apesar das muitas instituições e pessoas que se preocupam em ajudar o seu próximo, temos uma boa parte desinteressada dos problemas alheios, restringindo-se ao seu espaço.

Ainda temos por aprender que está em cada um de nós a responsabilidade de uma sociedade mais humanizada e para isso é preciso abolir os preconceitos, desde os mais acirrados que dividem e distinguem, as classes sociais — sob aspectos econômicos, religiosos, raciais, etc. — até os mais simples, motivo de outras divisões.

A nossa contribuição pode vir através do trabalho material ou do espiritual, mas deverá trazer a mensagem positiva de esperança e encorajamento para quem sofre. Colocamos muitas dificuldades para nosso trabalho no mundo, no entanto, pessoas abnegadas, com risco de vida como é o caso da Sra. Miep, saem de dentro de si e oferecem o melhor que poderiam para manter uma família unida.

Não podemos ficar indiferentes a um mundo que sofre, é razoável que queiramos a justiça e o trabalho, além do respeito à liberdade do homem. Os nazistas, alimentados pela ideologia do poder e ambicionado a superioridade da raça, cometeram desatinos indescritíveis e a muitos "reparos" espirituais terão que se submeter, tentando ressarir os débitos adquiridos com aqueles desvarios.

Da insensatez podemos tirar a lição da liberdade, justiça e fraternidade. Em boa hora (1948) a Assembleia Geral das Nações Unidas fez proclamar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, "uma ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdade, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu conhecimento e a sua observância universal e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição".

A dignidade é inerente à humanidade e o desrespeito à mesma resultaram nas barbaridades que ultrajaram o homem. Hoje, já se reconhece os direitos e se luta por eles, já se aponta erros, as pessoas se interessam pelas culpas.

Tomara que o exemplo do casal Gieps possa pairar sobre a família universal que não tem raça, nem religião, afinal somos filhos do mesmo Pai Criador.

O livro des Espirito: (básico da Doutrina Espírita) fala sobre as guerras esclarecendo sobre suas causas, em respostas às perguntas de Kardec: 742 — 743 — 744 e 745. É uma fonte de consulta muito esclarecedora.

Começamos o combate às guerras quando iniciamos a batalha contra nossas inferioridades. Muitas pessoas pereceram e perecem no mundo como Anne Frank, mas quando iniciarmos em nós a busca da paz interior, estaremos, sem dúvida, exterminando uma concentração do vício e desequilíbrios.

Maria Thereza C. de Oliveira

IMPRESSOS "A NOVA ERA"
CONFECIONA COM O MAIS
APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

Meu prezado AGNELO MORATO: pax et aleluia. Recebi seu VERGEIS DO RIO GRANDE ... E me embalei, entre saudades e esperanças, tal a redenção de Coelho Neto ... Habitado às suas crônicas, sempre para uma NOVA ERA, ora sisudas, ora conceituadas, não me ligava mentalmente, a um possível poeta escrito, vivendo muito mais entre jardins, à beira das águas grandes ...

Rabindranath Tagore lamentava assentar amarras de sua melodia e espiritual no túmulo frio de vocábulos frios ... Muitas vezes, as palavras são túmulos, mesmo de mármore branco para a musicalidade fluente da alma ... E temos de emprestar-lhes a vida subjetiva de nossas concepções individuais.

Os seus jardins do Rio Grande se sucedem, de surpresa em surpresa, para alegria de nosso espírito raioso latino, embora fruto e não "flor amorosa de três laços tristes" ...

Varietas delectat ... E essa variedade de seus jardins às margens do IGUAÇU da linguagem brasileira, nos alimentam com pomares de frutos suculentos ... Dai o seu batismo de VERGEIS ...



Relembrei, intencionalmente, I GUACU — águas grandes — pois que nosso "Rio Grande", há muito, perdeu as características dos vergéis ... E estamos, desde as ERAS de Leopoldo Machado, criando vergéis para o usufruto de almas, em explorações de deuses seculares, nas reencarnações centenárias dos brasileiros TUPINAMBA ... Dos afoitos lusos, sob frágeis rédeas cristãs de NOBREGAS ... Ou lamentos de banzo: MAES PRETAS e PRETOS VELHOS ...

Meu Pai — Alberto G. de Barros — emprestava ao vocábulo GOSTOSO, uma profundidade e uma elevação singulares ... E eu o relembro GOSTOSAMENTE, afirmando OS VERGEIS DO RIO GRANDE SÃO GOSTOSOSOS ...

Muitas vezes, eu medito sobre os nossos p-etas e crânias que esparramam frutos sacrosos e flores delicadas pelas páginas, hoje sacrificiais, de nossos jornais e revistas ... E não chegamos a penetrar em suas almas ... Lembro-me de Vovô Rosa quando, preparando seus bolos e doces, nos doava as colheres para saborearmos os quitutes ... E, olhos longos, línguas ávidas, jamais nos satisfaríamos ... Você guardou tudo, quase ... Depois mandou que nos deliciássemos ...

Gostei de sua liberdade. E ousadia. E pioneirismo. E juventude de alma. "Eu sou isso" ... diria Você ... "E aí está minha doação" ... "Se não souberem apreciar o conjunto do jardim ou do pomar, separem um fruto ou uma flor: É A MINHA OFERENDA" ...

A minha dupla gratidão, querido AGNELO ...

AB IMO PECTORE: Newton G. de Barros.

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução dos nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

Desejando a Direção deste jornal nomear nas cidades onde, ainda, não conta com Representantes, pessoas que queiram auxiliá-lo nest: mistér, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entendimentos para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos confrades e amigos para o endereço deste jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA — São Paulo — Fone 723-2080.

O Respeito à Dor

Chegam-nos com frequência cada vez maior, notícias que nos trazem os caravaneiros de Uberaba, do estado de saúde de Francisco Cândido Xavier.

Contaram-nos que, numa tentativa de psicografia, fora necessário aos assistentes, mudar-se a posição do lápis na mão do Chico, que o empunhava com a ponta para cima ... Agora, sabemos que, após duas horas de tentativas angustiantes, do que resultou como uma mensagem, nada se conseguiu, ninguém logrou entender, por mais que se tentasse.

A esse acontecimento, sucedeu a cena comovente, onde se viu, o noivo querido médium, sendo carregado para o recolhimento ao seu leito de descanso. Por certo, continuaria indefinidamente através sand: a noite como do costume, até completa exaustão e quem sabe, à morte física.

Espirítas! abramos os olhos, porque os temas para enxergar, assim nos ensinava o Cristo.

Não deixemos que as trevas mais uma vez nos coloque a venda da acomodação sobre os olhos.

Já lá vão dois mil anos e quantos de nós ainda estamos transformando o nosso Divino Mestre, em artista do teatro, não acreditando na imensidade de seu testemunho, quando cravado na madeira da cruz; ELE que só viveu em função dos problemas dos irmãos em Deus.

Que vinte séculos entremeados de períodos diversos de esquecimentos misericordiosos nas encarnações que tivemos, nos turvem a visão, gerando dúvidas e abalos na nossa fé, nos façam aceitar a História Evangélica como mais uma estória, mais uma novela como as há muito em voga, vá lá, como desculpa esfarrapada e auto-concessão imbecil, quando passamos a desrespeitar a dor no corpo físico do Cristo de Deus!

Mas, e agora. Longe de pretendemos estabelecer um endosseamento do nosso Chico, más, num paralelo procuremos, nós espirítas, entre nós e o Cristo, nessa distância imensa que dele nos separava e veremos sem dúvida nenhuma, também lá muito acima, muito distante mesmo, uma luz, um farol diferente que caminha e delimita um rastro de claridade, convidando-nos também ao testemunho sob as tempestades de paixões e sobre a ganga de destroços de tudo quanto temos destruído na inconsciência de nossos próprios passos.

Essa luz, esse exemplo, esse modelo chamase Francisco Cândido Xavier.

Será que podemos ainda agora, continuar esperando que teremos desde já uma paz, uma tranquilidade, uma anestesia reconfortante até o fim de nossos dias terrenos, tão somente porque nos dizemos Espíritas, Cristãos enfim.

Refletamos. E não somente isto! Olhemos para ver o Missionário ali em Uberaba, vivendo as lutas com a doença física; frequentes viagens a São Paulo para tratamento médico; acupuntura, das agulhas em sua carne!

Coloquemos o quanto antes nos pratos de balanço as obras Cristãs do Chico e as nossas do outro lado. Será que as nossas, todas juntas, terão o mesmo peso? Particularmente duvidamos.

Contemporâneos do Chico, não repetamos o que passivamente fizemos, quando contemporâneos do Cristo; o descuido na graça das ilusões degradantes e absurdas que são; o desculpismo e a qualquer custo, mesmo o custo o comprometimento de nos as vistas físicas, o desrespeito à dor física do nosso grande mestre Chico Xavier.

Como a dor moral é compulsão vinda da consciência de cada um, estejamos tranquilos porque o Chico as deve ter muito poucas porque o Amor cobre a multidão dos erros e ele, a exemplo do Cristo, sabe ainda agora estender uma imenso manto de consolações sobre todos nós.

Sejamos gratos. Oremos e vibremos amor incessante por ele.

Roberto Davi

As lições de mamãe

No cap. IV do Evangelho Segundo Espiritismo, "O Cristo Consolador", encontramos no item 5, uma recomendação de O Espírito da Verdade: — "Espirítas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instrui-vos este o segundo", que parece, inspirou toda a Pedagogia de mamãe.

Trabalhando incansável para criar e educar sozinha os seus nove filhos, pois papai partira quando o mais velho ainda não contava vinte anos, mamãe acompanhava de perto o nosso desabrochar para a vida.

Muitas vezes, arrelivávamos por qualquer coisa. Ela nos fazia abraçar e beijar mutuamente, ponho-nos sentados em uma só cadeira, ainda abraçados, dizendo-nos: — "Vocês não vieram como irmãos e tia."

"Amai-vos, este o primeiro ensinamento, disse o Espírito da Verdade e era isso que mamãe estava nos transmitindo através de um abraço e um beijo.

Quando executávamos em nossas peraltices ou malcriações, mamãe logo nos aplicava a segunda recomendação do O Espírito da Verdade: — "Vai buscar o Evangelho." Era sempre o Evangelho Segundo o Espiritismo o remédio usado. "Senta aí e lêia em voz alta, que eu também quero escutar", dizia-nos ela sempre muito atarefada com as lições da Pensão onde fomos criados. E quando líamos de má vontade, baixinho, cuvamos sempre a advertência: — "Mais alto, não estou escutando."

Com isso, aprendemos pontuação, dicção e até mesmo Português, porque esse livro maravilhoso é perfeito em tudo.

Mas, o que mamãe fazia questão que aprendéssemos, antes de tudo, eram as lições de Jesus, ensinando-nos o amor, a caridade, o perdão ...

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará", disse Jesus. "Instrui-vos, eis o segundo ensinamento", recomendando-nos o Espírito da Verdade.

Maravilhosa mestra de nossa vida, se ainda não somos aquilo que você queria a culpa não é sua, mas toda nossa.

Obrigada querida, por tudo o que fez por nós.

Thermíes Lourenço

ESCOLA PRÁTICA DE 1º e 2º GRAUS E FAC. DE CIENCIAS HUMANAS X FAC. BIO PSÍQUICA DO PARANÁ. SE REUNEM NUM ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPIRITA



CORREIO CORREIO

MAIS OUTRA OBRA A DAMA DA NOITE, DO CONCEITUADO JORNALISTA ESPIRITA HERMINIO C. MIRANDA EDITORA CORREIO FRATERO

ESTANTE ESPIRITA — «A DAMA DA NOITE» — Heráclio C. Miranda (Edições Correio Fraterno) outro trabalho em compêndio de muitas significação e de valor doutrinário, que o escritor e filósofo Hermínio C. Miranda oferece como subsídio à doutrinação dos Espíritos, sob responsabilidade gráfica da «Editora Correio Fraterno» do ABC de São Bernardo do Campo (SP). «A Dama da Noite» (E outras Histórias que os Espíritos Contaram) nos leva a sentir a valiosa contribuição do Autor nesse louvável objetivo de esclarecer às entidades que ainda permanecem em propósitos de vingança e perseguições. Quem leu desse mesmo doutrinador «O Exilado», da mesma Editora, tem agora em «A Dama da Noite» outras lições inéditas sob o mesmo aspecto.

O livro em pauta se enriquece, desse modo, pelo empenho de servir e socorrer os que persistem com as mesmas idéias de violência e ódio. A cultura e pesquisas humanísticas do Autor, traz ainda nessa obra, o respaldo de informações históricas da época em que situaram os personagens comunicantes nos trabalhos realizados por este destacado orientador. Muitos dos protagonistas se apresentam sob os mesmos caracteres e só encontram com sua consciência após terem conhecimento, pela regressão de memória, de seu passado delituoso. Graças a esse processo hipnológico reconhecem suas culpas e erros e aceitam suas condições de devedores à economia universal. Os Espíritos então iniciam um processo de se reconduzirem e aceitaram o maior divino como meio de sua libertação. Raramente os renitentes no erro e crime não se entregam à evidência de que está neles mesmas os ramos de sua reabilitação diante das leis de causa e efeito. Enfim, um livro de grande substância doutrinária e que deve ser manuseado por todos os confrades entregues no louvável empenho de doutrinar os Espíritos endurecidos no desvio mental. Por esse meio têm eles a oportunidade de sentir a necessidade em se colocarem a caminho de sua evolução espiritual.

«AS AVENTURAS DO FRATERINHO» — Profa. Iracema Sapucaia (Edições Correio Fraterno do ABC — 1987), em formato muito agradável e bem cuidadoso nos chega às mãos mais um livrinho de valor inestimável. A mesma educadora que nos ofereceu «O Bealinho Casca Dura», entrega-se a outra concepção literária destinada à educação infantil. Todas as escolas evangélicas dos núcleos espirítas nos empenho de encaminhar às crianças para o bem, devem valer-se desse trabalho, que representa um recurso muito valioso para as finalidades morais da educação da pré-juventude. O conto «Aventuras do Fraterinho» se inicia, quando um Espírito de uma criança pede, ao seu Guia Silas, permissão para visitar o Planeta Terra. Concedida a licença ele escola para seu companheiro de viagem o Porcelido, colega de sua afinidade. Iniciam assim, do «Planeta Horus», sua excursão para atingir a Crosta Terrena e entregam-se ao trabalho de socorrer todas as crianças em situações afilivas do nosso Globo.

Entregam-se, desse modo, a uma assistência de profundo amor. Comoventos as comprovações que demonstram seu fraternal carinho às criaturas humanas e, entre outras, se inclui a dedicação que Fraterinho e Porcelido têm para um pobre menino cego. «As aventuras de Fraterinho», hão de ficar perduráveis na memória das crianças, e, até mesmo, de adultos pela exemplificação de fraternidade que contém em suas páginas. Louvamos os esforços de sua prestimosa educadora que, ao lado de seu esposo, o escritor Jorge Rizzini, mantém alentado o ideal de ensinar, orientar e propor normas e ensinamentos em favor da orientação das crianças, notadamente as matriculadas nas Escolas de Evangelização.

IN MEMÓRIAM A BARSANULFO — O Grupo Espírita «Espemça e Caridade» e as «Casas de Eurípedes» de Sacramento (MG), organizaram bem ordenada comemoração em homenagem a Eurípedes Barsanulfo pelo 69º aniversário da sua desencarnação.

O programa teve início em data de 31 de outubro, com palestra do Dr. Alexandre Herculanio, do Rio de Janeiro. Dia 19 deste mês de novembro, data da ocorrência do desencarne do Misfianário do Triângulo Mineiro, a pauta comemorativa teve lugar às 7:00 horas a tradicional Oração da Saudade, com palestra do dr. Tomaz Novelino às 14:00 horas, no mesmo local (Auditório «Vó Meca»), realizou-se a recepção e saudação aos visitantes sob orientação da profa. Alzira França Amui e Franklin Vieira. As 20:00 horas, terminaram as comemorações com a palavra do floente orador dr. Wagner Signer, de São José do Rio Preto (SP).

EXCURSÃO CONFRATERNATIVA — Dr. Alívio Ferreira (Vice Presidente da FEB) e sua esposa profa. Dagner Flossi Ferreira, representaram a Casa Mater do Espiritismo Brasileiro, quando aceitaram convite feito pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS). Essa excursão do ilustre casal em essa viagem ao Estado sulino, se estendeu também por diversas cidades gaúchas. E, nessa oportunidade, o dr. Alívio Ferreira coordenou o II Encontro da Família-Espírita, promoção essa da Federação sulina.

LIVRO — FONTE DE PAZ: — É o mais recente livro do renomado médium mineiro Francisco Cândido Xavier. Compõem-se o Livro Fonte de Paz de vinte e duas mensagens por autores diversos que, recordando os ensinamentos de Jesus Cristo, desvendam a sede de Paz dos «Viajores da vida com algumas gotas da verdade».

Destaca-se entre outras mensagens de Emmanuel, intitulada Melhor Sempre, que nos propicia oportunos conselhos de como nos conduzirmos:

«Por isso também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem suas almas ao fiel Criador, na prática do Bem» — Pedro (I, 4: 19).

«Justo lembrar que a Providência Divina nos endereça todos à paz e à felicidade, ao aperfeiçoamento e à vitória».

«Entretanto, quantas vezes e quantos de nós, a meio caminho para o triunfo, nos motivamos para a frustração e marginalizamo-nos por tempo indeterminado em desânimo e pessimismo?»

«Prende-nos ao lado negativo de contratempos salvadores e costumamos dizer: Nada posso; tudo é contra mim; só vejo trevas; Sou um caso perdido; Moro no azar; Sou sempre infeliz; A vida é uma carga insuportável».

«Na fileira de semelhante condenações, esqueçemo-nos de que cada qual de nós tem o seu mundo próprio, e se induzimos o nosso próprio mundo ao fracasso, quem nos livrará do fracasso, se somos todos criaturas de Deus com a facultade de criar os nossos próprios destinos?»

«Consideremos isso, selecionando expressões e afirmações compatíveis com a nossa condição de espíritos imortais, antes as Leis do Universo».

«Uma frase estabelece determinada disposição».

«Determinada disposição produz certa atividade específicas».

«Certa atividade específica gera circunstâncias».

«E circunstâncias constroem a vida».

«Em todos os lances da existência, procuremos palavras de esperança e fé, alegria e bênção para usá-las a benefício próprio, de vez que, ainda mesmo nos últimos degraus do sofrimento, dispomos nós todos, com o amparo de Deus, do privilégio de renovar e da felicidade da servir.»

O livro Fonte de Paz, mede 13,5 cm x 18,5 cm, tem páginas ilustradas e é um lançamento do IDE — Instituto de Difusão Espírita (Rua Emílio Ferreira, 123 — Cr. Postal, 110 — 13.600 — Araras — SP). Preço Cz\$ 75,00.

LIVRO — O ÚLTIMO TESTEMUNHO — É lançado pela LAKE — Livraria Allan Kardec Editora (Rua Monsenhor Anacleto, 199 — Brás — 03003 — Caixa Postal 15190 — São Paulo — SP), um novo livro: O Último Testemunho, psicografia da dedicada médium Alzira de Castro Hatem, por Espírito Diversos entre outros, entendemos para a mensagem intitulada Ideal de Eurípedes Barsanulfo.

«Sobre o Céu o Espírito de Verdade vela por todos os seres criados. É a manifestação constante e poderosa, que espalha sobre a criação, o seu poder e o seu amor».

Seres de toda a espécie em mutações vagarosas e constantes no caminho da evolução se formam e se juntam a essa lei.

O Pai magnânimo não pára, não vacila, não cansa. Seu ideal é o de criar; Ele cria sempre para sua glória maior e para que seus filhos encontrem a felicidade que Ele destina a todos.

Quão maravilhosa é a sua obra, quão valiosa, quão inestimável.

Meus irmãos, amar a Deus sobretudo, com toda a sua alma, mas com toda a sua compreensão, procurando assimilar as suas leis, a sua vontade e fazendo jus ao seu amor.

Deus espera que cada filho O encontre no caminho de sua vida. Deus quer que cada um cumpra com os seus desígnios, provando assim a obediência, o acatamento sem restrições às suas leis.

Deus nos quer simples e bons, a fim de que, um dia, nos elevemos até Ele e sejamos felizes nos mundos felizes que Ele nos propiciará.»

O Último Testemunho, é uma obra que esclarece e liberta com suas mensagens de luz, tem 144 páginas, mede 14 cm x 21 cm e com os direitos autorais revertido à Associação «Pró-Cáritas» — Sanatória Espírita «Da Marieta», Rio Verde (GO).

LIVRO — CRÔNICAS & COMENTÁRIOS: — O Editora Culturesp Ltda (Rua 21 de abril, 85 — 18170 — Piedade — São Paulo — SP), que atende pedidos de todas as partes do Brasil, anuncia o lançamento de um novo livro: Crônicas & Comentários do preclaro e conceituado confrade integrante do movimento, espírita: Aureliano Alves Netto.

ENCONTRO DE EDUCAÇÃO ESPIRITA: — Será realizado o Encontro Estadual de Educação Espírita, pelo Depto. de Educação da USE, no dia 22 de novembro de 1987 das 8:30 às 17:00 horas. O local para o acontecimento do evento é a Instituição Assistencial «Meinzel» (Rua Francisco Alves, nº 275 — Paulicéia —

S. Bernardo do Campo — SP).

A inscrição poderá ser feita pelos telefones: 35-4464 ou 37-9907 com uma taxa de Cz\$ 150,00, incluindo o almoço.

Na objetiva Programação deste evento, destacam-se: das 8:30 às 9:30 hs., Recepção; das 9:31 às 11:30 hs., estudo do tema «Educação Espírita, Centro Espírita e Família»; das 11:31 às 12:30, Debate sobre o tema estudado; das 12:31 às 13:30 hs., almoço para os participantes; das 13:31 às 15:30 hs., estudo do tema «Educação Espírita: Do maternal à Universidade»; das 15:31 às 16:30 hs., debate e das 16:31 às 17:00 hs. encerramento.

Participarão como oradores entre outros: Prof. Octávio Melchades Ulisea (Diretor da Fundação Espírita do Paraná/Sta. Catarina); profa. Heloisa Pires (Diretora Espírita); profa. Nancy P. Di Girolamo (Pres. da I. B. Nossa Lar).

CICLO FINAL DE CONFERENCIAS DO PROF. NEWTON BOECHAT:

— De 19 a 25 de outubro/87, o dinâmico e profícuo expositor da Doutrina Espiritista prof. Newton Boechat, excursionou o Nordeste Brasileiro, quando visitou e levou seu verbo esclarecedor sobre nossa Doutrina nas seguintes localidades: Fortaleza, Grato, Juazeiro e Aracaju. Ainda dará continuação às conferências programadas terem realizações de 27 de novembro a 1º de dezembro em Curitiba, Ponta Grossa e outras cidades do Estado do Paraná. Tem ele compromissos de suas preleções para este mês de novembro/87, com o seguinte itinerário:

15/11 — Centro Espírita Caridade, de Quintino (RJ); 21/11 — Faculdade Simonsen da cidade de Padre Miguel (RJ); 31/11 — «Lar Pedro Richard», de Campinas (RJ); 10/12 — Escola de Comand e Estado Maior do Exército — Praia Vermelha (RJ).

Em todas essas oportunidades o ilustre educador apresentará autógrafos de seu excelente livro «NA MADUREZA DOS TEMPOS».

RECADO AOS DIRETORES DA CONCAFRAS:

— O companheiro e atuante confrade Sebastião Geraldo Setubal Netto, solicita-nos endereço e informações mais detalhadas sobre a realização da Campanha da Fraternidade Aída de Souza a realizar-se em fevereiro de 1988, tendo como sede o Centro Espírita «Caminha da Luz», em São Paulo (Capital). Espera assim, de algum elemento do Conselho Diretor, para que possa ele, em tempo, fazer sua inscrição como participante do movimento. Esse apelo fazemos nós também, para o Presidente da CONCAFRAS se comunique com esse endereçado, cujo endereço vai a seguir: Sebastião Geraldo Setubal Netto, Rua São Luiz nº 56 — Garcia — CEP 65.025 — São Luiz Estado do Maranhão.

Oração do caminheiro

Senhor Jesus! Nas trilhas do tempo, Somos viajores sedentos, De luz, amor, compreensão... Enquanto o mal impera, Aumentando o erro, Fomentando a guerra, Clamamos por Teu perdão!

Buscando-Te no caminho, Onde esperas com carinho, A nossa marcha lenta e rude, Clamamos pelo Teu nome, Fortaleça a quem tem fome, Pedimos que nos ajude.

São tantos nossos anseios, Maus costumes, em nossos meios, Exigindo corrigenda... Para que o sentimento se apure, Antes que o mundo se degrade, Pedimos-Te por piedade, Divino Mestre, nos ajude!

Nas horas tristes de angústias, Em que se debate a terra, Em cruzada numa guerra, De Paz e Renovação. Onde, não haja ofendido, Vencido, nem vencido, Nem irmão contra irmão. E assim, caminhamos, Buscando Paz, buscando amor, Buscando em cada estrada, A certeza abençoada, De encontrar-Te Senhor!

Antônio Lúcio

Procure para seus Impressos oficinas gráficas de «A NOVA ERA», à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815 14.400 — FRANCA — São Paulo